



SP, RJ, MG, PR e SC:  
R\$ 1,25  
Demais Estados: ver  
tabela na página A4

EDIÇÃO  
**SÃO PAULO**

# O ESTADO DE S. PAULO

**RUY MESQUITA**  
Diretor-responsável

*Julio Mesquita (1891-1927) Julio de Mesquita Filho (1927-1969)*

ANO 121 **SEXTA-FEIRA** Nº 38.895  
SÃO PAULO, 14 DE ABRIL DE 2000

*Francisco Mesquita (1927-1969) Julio de Mesquita Neto (1969-1996)*

Joedson Alves/AE

Ed Ferreira/AE



**Caciques** – O índio Henrique Suruí, de aldeia de Rondônia, bate boca com o senador Antonio Carlos Magalhães, ao exigir a retirada de policiais de terras indígenas **Pág. A14**

INSTITUTO  
ISA  
SOCIOAMBIENTAL  
Documentação

Fonte: OESP  
Data: 14/4/2000  
Class: 116  
Pag: A14 14

500 ANOS

# Índio bate boca com ACM durante protesto

**Henrique Suruí discutiu com o senador ao exigir a retirada de PMs de terras indígenas na Bahia**

CHICO ARAÚJO

**B**RASÍLIA - Um bate-boca entre o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o índio Henrique Suruí marcou a marcha realizada por cerca de 500 índios, que começou no centro de Brasília e terminou em um ato no auditório da Câmara dos Deputados, onde estava o senador.

A discussão começou quando Suruí exigiu do senador a retirada de policiais militares das terras indígenas na Bahia. ACM não gostou e exigiu respeito. O incidente só terminou por causa da interferência da senadora Marina Silva (PT-AC). Suruí, da Aldeia 7 de Setembro de Cacoal (RO), furou o bloqueio da segurança e foi até a mesa do presidente do Senado. Com arco e flecha na mão, além de exigir a retirada de policiais militares das áreas indígenas, ele pediu a aprovação do Estatuto do Índio. Irritado, dedo em riste, o índio protestou.

"Eu não admito isso; eu vou falar e você vai me ouvir, e exijo respeito", disse, nervoso, o presidente do Congresso. Antes do incidente, os índios pediram a interferência de ACM para solicitar ao governador da Bahia, César Borges (PFL), a retirada dos policiais de suas terras. "Vim aqui para ouvir suas reivindicações e ajudá-los na medida do possível", prometeu ACM.

A discussão não foi o único incidente da marcha. No percurso até o Congresso, os índios jogaram flechas no relógio comemorativo dos 500 Anos, instalado pela Rede Globo no Eixo Monumental, nas imediações da Torre de TV, de onde saiu a marcha. Quase todos, armados com flechas e bordunas, e pintados, carregavam faixas criticando as comemorações dos 500 anos.

**Votação** - No Congresso, os índios foram recebidos pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e uma comissão de deputados e senadores. Temer anunciou que seria votado, ainda na sessão de ontem, um recurso da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) permitindo levar ao plenário o Estatuto do Índio para votação. "Se não votarmos hoje (ontem), vamos colocar o recurso em votação na próxima semana", garantiu. Segundo ele, a aprovação do estatuto é "um novo descobrimento do Brasil" e uma homenagem da Câmara aos povos indígenas. O projeto tramita no Congresso há nove anos.

Os índios querem que a Câmara aprove a proposta do estatuto feita com base nas sugestões enviadas pela Organização dos Povos Indígenas do Brasil. "Ali está o que a gente quer; o que a gente acha que é bom para nós", lembrou Nailto Pataxó.

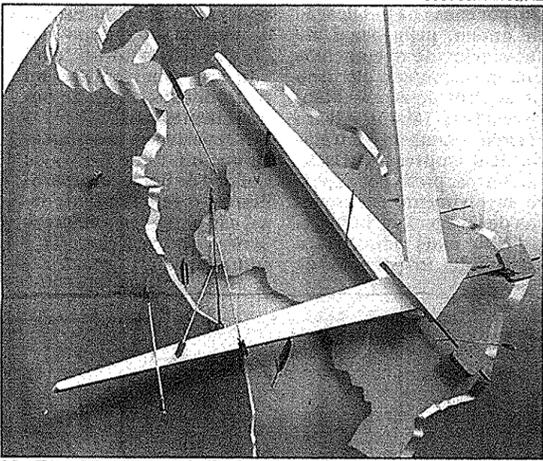
Estevinho Terena disse que os índios não admitem "outros 500 anos de sangue", acentuando: "Queremos mais dignidade e respeito, e o cumprimento da lei em relação aos índios." Terena considera "inconcebível" o crime de se queimar um índio em praça pública. Ele se referia ao pataxó Galdino de Jesus, queimado num ponto de ônibus em Brasília, em 1997.

**Divergências** - O presidente da Funai, Frederico Marés, voltou a criticar a Comissão dos 500 anos, presidida pelo ministro dos Esportes e Turismo, Rafael Greca, por "falta de sensibilidade" e por ter causado clima de tensão na Bahia. A comissão determinou a destruição de um monumento construído pelos índios na Coroa Vermelha, em Porto Seguro (BA), onde foi celebrada a primeira missa.

O deputado Marcos Rolim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, denunciou a realização de um cordão de isolamento com PMs nas imediações de Cabralia, onde ocorrerão as comemorações, para, disse, impedir a entrada de índios, sem-terra e negros.



ACM e Henrique Suruí, da Aldeia 7 de Setembro: discussão na Câmara terminou com a interferência da senadora Marina Silva



No Eixo Monumental: flechas no relógio instalado pela Globo



No Auditório Nereu Ramos, no Congresso: reivindicações



Na frente do Planalto, representantes de várias etnias empunham seus arcos e flechas: entre as exigências, está a aprovação do projeto do Estatuto do Índio, feito com base nas sugestões da Organização dos Povos Indígenas do Brasil

## FHC não enfrentará riscos na Bahia, diz general

**Alberto Cardoso, porém, confirma cancelamento de ida do presidente à Coroa Vermelha**

TÂNIA MONTEIRO e ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA - O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, assegurou ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso "não enfrentará riscos" durante a viagem a Porto Seguro, on-

de participará da cerimônia dos 500 anos. A ida a Coroa Vermelha, no entanto, foi cancelada, segundo o general, para evitar que sejam criadas situações que atrapalhem a festa principal. Fernando Henrique recebeu ontem no Planalto 13 índios que participam da marcha 2000, e lhe entregaram uma pauta de reivindicações.

"Não temo que o presidente enfrente problemas", declarou o general, esclarecendo, no entanto, que "há sempre um cuidado especial com ele, onde são realizadas quaisquer cerimô-

nias de vulto". "Onde vai o presidente, onde há qualquer cerimônia de vulto há sempre cuidados, mas não temores e todos os cuidados estão sendo tomados", avisou o general.

Sobre a suspensão da visita ao Museu Aberto do Descobrimento, em Coroa Vermelha, o general explicou: "É um cancelamento visando apenas a não se criarem circunstâncias que possam empanar o brilho das comemorações."

**Reivindicações** - Os índios que estiveram no Planalto entrega-

ram a Fernando Henrique uma pauta de reivindicações. O presidente prometeu avaliar os pedidos. Os índios deixaram o Planalto satisfeitos e disseram que não vão promover nenhuma manifestação contra o presidente em Porto Seguro. Um dos líderes indígenas, Orlando Baré, garantiu que não haverá confronto porque são "povos de diálogo". O presidente lembrou a Baré que o problema em Coroa Vermelha é estadual, mas isso não impede que o governo federal tente interferir para solucionar a questão.

## Tribos vão pedir demarcação de terras em PE

Com apoio de várias entidades, indígenas farão manifestação no centro do Recife

ANGELA LACERDA

**R**ECIFE - As manifestações de protesto contra as festividades para os 500 anos não se resumem a Brasília. Os índios de Pernambuco, com apoio de várias entidades, fazem manifestação hoje.

Eles vão exigir a demarcação, a homologação de terras e o pagamento de indenizações a posseiros, por parte do governo federal, para a liberação de áreas indígenas. O protesto, marcado para esta tarde, no Bairro do Recife Antigo, faz parte das manifestações programadas para os 500 anos do Descobrimento.

A principal área de conflito em Pernambuco fica em Pesqueira, no Agreste. Na mobilização, que terá a participação de partidos políticos como o PT, de representantes da Igreja, do movimento negro e da Central Única de Trabalhadores (CUT), os índios também vão pedir "justiça pelos crimes praticados" contra seu povo, como o assassinato do cacique Chicão, há dois anos.

Amanhã, uma caravana com 135 representantes de seis tribos viaja para Salvador e em seguida para Cabralia, para as festividades dos 500 anos do Descobrimento. Para o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a ampla programação prevista para ser realizada em Salvador e Cabralia representa uma oportunidade de discutir e pôr em pauta os direitos indígenas. "O Brasil não foi descoberto, foi invadido e até hoje os índios sofrem as consequências dessa invasão", afirma a missionária Ivanilda Torres dos Santos.

## NOTAS

■ O deputado Marcos Rolim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, afirmou ontem que a destruição do monumento que estava sendo construído pelos índios em Coroa Vermelha (BA) ocorreu porque o ministro Rafael Greca o considerou "ofensivo" ao Brasil.

■ Os restos mortais da índia norte-americana Pocahontas, personagem de um desenho animado dos Estúdios Disney, originaram uma guerra aberta entre o cantor Wayne Newton e o reverendo inglês David Willery, responsável pela igreja onde ela foi enterrada, 383 anos atrás. Newton forneceu US\$ 1,2 milhão para a reexumação dos restos mortais de Pocahontas, índia que deixou sua terra para casar-se na Inglaterra com o colonizador John Rolfe, em 1616. No entanto, Willery - pároco da igreja de São Jorge, no Condado de Kent - nega-se terminantemente a autorizar a operação. Segundo o religioso, "no cemitério da igreja há centenas de tumbas, e não se sabe a certo qual é a de Pocahontas". Ele acrescentou: "Os peritos americanos queriam vir aqui, revirar tudo e examinar o DNA de não se sabe quantos cadáveres." Newton declarou que ainda não se deu por vencido e classificou como uma "vergonha" o fato de que Pocahontas esteja sepultada fora do território norte-americano. O cantor autoconvenceu-se para visitar a igreja de São Jorge no próximo verão, ao que Willery retrucou que ele "será bem-vindo, desde que não traga uma pá".